

Ao décimo nono dia do mês de junho do ano de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia-geral em segunda convocatória, por não se encontrarem presentes o número de sócios necessários para a assembleia funcionar em primeira convocatória, a Assembleia-geral do Clube Naval de Peniche, em sessão extraordinária, presidida pelo Presidente da Mesa da Assembleia-geral Carlos Norberto Freitas Mota, assessorado pelo Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-geral Luís Alberto Franco Viola e secretariado por José Alberto Garcia da Graça de Brito (Secretário da Mesa da Assembleia-geral), com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Eleição dos corpos sociais para o biénio 2015/2016;-----

2. Investimentos no núcleo de recreio/custos para os utentes-

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral iniciou os trabalhos, meia hora após a primeira convocatória, ao abrigo dos estatutos (cfr. N.º 5 do Art.º 33), estando trinta e seis sócios presentes, como consta da folha de presenças. O Presidente da Mesa deu início à Assembleia com o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos “Eleição dos corpos sociais para o biénio 2015/2016” fazendo uma retrospectiva do passado recente e reportando-se ao dia quinze do mês de novembro do ano de dois mil e catorze, data em que se deu início ao processo de eleições. Do resultado deste e, sem a apresentação de qualquer lista concorrente às eleições, conduziu à marcação da Assembleia-geral para o dia de seis do mês de março do ano de dois mil e quinze. No entanto, apesar daquele facto, ficou sempre em aberto a apresentação de listas concorrentes. Referiu a situação ou negociação sem solução à vista e, no intuito de sanar o impasse, considerou-se com medida prioritária e estatutária a marcação de nova Assembleia-geral Extraordinária para o dia oito do mês de maio do ano de dois mil e quinze. Inopinadamente esta Assembleia-geral Extraordinária apenas contou com a presença de doze sócios, oito dos quais pertencentes aos atuais Órgãos Sociais. Assim, com o decorrer daquela, ficou demonstrado que a mesma não seria conclusiva podendo esta situação conduzir o Clube Naval de Peniche para uma gestão com alguma anarquia. Considerando esta

insustentabilidade de gestão do C.N.P. foi decidido fazer um esforço, tendo como partida um argumento proficiente que motivasse a presença dos sócios. A partir desta premissa, decidiu-se por um novo raciocínio e argumentação, que se traduzisse como válido, um novo esforço numa convocatória para a efetivação de uma nova Assembleia-geral Extraordinária mas, todavia, com um registo diferente tendo como análise prioritária o passado histórico do clube e a necessidade de renovação dos seus órgãos sociais, considerando que os atuais encontram-se em exercício há mais de vinte anos. O Presidente da Mesa da Assembleia realçou que qualquer clube que não consiga gerar ou regenerar-se por via de um rejuvenescimento que assegure a continuidade, encaminha-se rapidamente para a decadência. Frisou que todos os sócios conscientes devem sentir um apelo para um dever de intervir de forma profícua na vida do clube que, em suma, é de todos. Congratulou-se com o número de presenças mais significativa, quiçá pelo chamamento e ao qual foi correspondido. Apelou para um futuro potenciado e, com a expectativa que nesta assembleia seja ultrapassado o embaraço com a eleição de novos órgãos sociais. Após esta intervenção do Presidente da Mesa da Assembleia-geral, aquele entrou na ordem de trabalhos da Assembleia-geral Extraordinária perguntando se existia alguma proposta a apresentar pelos sócios presentes. Dado não existir qualquer lista a propor, o Presidente perguntou à Direção do C.N.P. qual o seu parecer e se tinham algo a dizer.-----

Entretanto, o sócio Rui Macatrão, estabeleceu uma relação vinculativa que, se a continuidade de alguns elementos desta Direção, fosse objeto de uma função que vise estabelecer uma consistência duradoura numa lista ele está disposto a assumir parte na mesma lista.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral enalteceu a posição do sócio Rui Macatrão em vincular-se a uma nova lista tendo como limite aquela condição. Referiu ainda a importância de atitudes similares que, no entanto, podem passar pela desvinculação de outros cargos.-----

O sócio Carlos Santos Costa também mostrou empenho em pertencer à nova lista a eleger para os novos órgãos sociais do clube.-----

O Presidente da Assembleia fez notar como sendo relevante a participação na vida diretiva do clube de sócios mais novos que principiarem a manifestar-se em prol da vida associativa.-----

O Presidente da Direção tomou a palavra, referiu que o grande objetivo desta Direção foi engrandecer e colocar a funcionar as estruturas do C.N.P. na sua plenitude. Evidenciou o vigor e bem-estar que a Direção tem transmitido aos associados. Assinalou a facilidade na rotina já existente com esta Direção. Fez notar que, apesar de ser óbvias as posições ora assumidas em face dos novos membros, continuarão disponíveis a dialogar com outros associados.-----

O sócio Horácio Marteleira colocou a questão de se prever a viabilidade de outro tipo de gestão, subordinada a uma administração em que, um associado com conhecimento da atividade de gestão, exerceria funções a tempo inteiro, sendo assim mais fácil encontrar uma Direção para o C.N.P.-----

O Presidente da Direção respondeu que não se trata de uma alteração na forma de dirigir mas sim, uma redução de poderes da Direção sendo confrontados com um valor a suportar pelo clube que não cabe no orçamento.-----

Referiu que esta probabilidade já tinha sido abordada mas que, só às coletividades com inúmeros prestadores de serviços iria permitir coabitar com um profissional (Diretor-geral) mas, o clube terá que usar sempre uma funcionalidade com capacidade para fazer a sua própria gestão. Tudo tem como subjacente as disponibilidades financeiras o que não é a situação atual. Proferiu com ênfase a desvinculação de muitos associados, apesar desse facto, arriscaram-se a contratar um monitor para a vela a fim de incentivar a prática da modalidade. As crianças, para além da vela, tem outras atividades que geram alguma capacidade financeira.--

O sócio Horácio Marteleira, explicou a sua dificuldade em participar numa lista de Direção do clube atendendo às limitações que a sua atividade profissional exigem.-----

O Presidente da Direção referiu, que estas situações de resposta a um empenho na vida do clube, estão mais consubstanciadas no altruísmo do que propriamente no egoísmo ou falta de capacidade de intervenção.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral fez notar a pertinência da intervenção do sócio Horácio Marteleira, referindo o maior recurso das coletividades em contratar profissionais para o desempenho de gestão mas, no entanto, o facto do assunto em equação de momento não ser viável, dado não existirem condições para o colocar em prática pois, tal estará sempre dependente de vários fatores. Propôs que o assunto poderá continuar na ordem do dia, devendo a Direção tirar as ilações em tempo oportuno para a prossecução da forma de gestão.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral solicitou a suspensão dos trabalhos por um intervalo de dez minutos com a finalidade de examinar com a Direção a viabilidade da formação coerente de uma nova lista candidata aos órgãos sociais do clube.-----

Após aquele interregno, o Presidente da Mesa da Assembleia-geral dirigiu-se à Assembleia para a apresentação da constituição da lista para os órgãos sociais do clube e, tem a seguinte disposição:-----

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:-----Sócio n.º

Presidente: Carlos Norberto Freitas Mota -----(25)

Vice-presidente: Luís Alberto Franco Viola----- (167)

Secretário: José Alberto Garcia da Graça de Brito----- (608)

CONSELHO FISCAL:-----

Presidente: Francisco José Carvalho Marçalo----- (137)

Primeiro Vogal: Luís Alfredo Santos Chagas----- (250)

Segundo Vogal: Horácio Mateus Marteleira ----- (1224)

DIREÇÃO:-----

Presidente: Francisco Manuel Ferreira Silva----- (232)

Primeiro Vice-Presidente: Manuel António Santos Chagas--- (187)

Segundo Vice-Presidente: Rui Miguel Jorge Macatrão ----- (1156)

Tesoureiro: Gentil José Timóteo Brás Carvalho ----- (439)

Primeiro Secretário: Jorge Santos Carvalho----- (251)

Segundo Secretário: Carlos José Gonçalves Santos Costa---- (1176)

Primeiro Vogal: Carlos Manuel Oliveira Inácio -----(404)

Primeiro Suplente: Luís Manuel Rodrigues Veríssimo----- (46)

Segundo Suplente: Mark Paulo Rocha Ministro----- (1457)

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral realçou o facto de existirem outros membros que vão integrar a lista conduzindo assim ao alargamento da Direção de cinco para sete membros. Apelou, sensibilizando a Assembleia, no sentido que a lista apresentada fosse aprovada que garantirá um compromisso de futuro. Perspetivando o futuro salientou que, de acordo com os estatutos (cfr. N.º 2 do Art.º 36), serão eleitos dois membros como suplentes. Com a elaboração e constituição daquela lista, ela traduz-se numa mais-valia para o clube que seguindo numa linha de continuidade e preparação de um futuro elenco.-----

Assim, a lista apresentada foi colocada à discussão. Dado que não existiu qualquer oposição dos sócios presentes, aquela foi colocada para aprovação. Não existindo algo a opor pelos sócios, a mesma foi aprovada por unanimidade.-----

O sócio Horácio Marteleira usou a palavra para afirmar que, face a todo o desenvolvimento que sanou os constrangimentos anteriores, a sua proposta inicial passou a ser extemporânea.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral, sublinhou que a proposta do sócio Horácio Marteleira, tinha a virtude de tentar a resolução de impasse criado com a ausência de qualquer lista.-----

Passou-se ao ponto dois da Ordem de Trabalhos, “Investimentos no núcleo de recreio/custos para os utentes”.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral passou a palavra à Direção tendo o Presidente daquela salientado os investimentos feitos pelo clube. No que concerne aos lugares condicionados da marina, referiu que devido à acumulação de areias, a utilização de alguns daqueles lugares estão dependentes das marés. Revelou que o investimento para sanar a situação está sempre dependente das verbas disponíveis. O Vice-Presidente da Direção explanou que já existem equipamentos para a construção de dois novos pontões com uma condição de melhoramento e durabilidade na sua confeção pois serão em aço inox. Explicou que no trabalho de execução terá também o apoio e empenho dos

funcionários do C.N.P. Fez uma explanação sobre a situação dos pontões e que, em relação à remoção das areias já se recorreu a verbas próprias do clube quando aquela tarefa é da responsabilidade da Doca de Pesca (ex-IPTM). Atualmente, nem o clube nem aquele organismo possuem verbas disponíveis pelo que, o clube está condicionado nas ações para a remoção das areias fora do domínio do clube. Explicou minuciosamente os valores de exploração da marina de recreio e que revertem para o C.N.P.-----

O Presidente da Direção explicou como seria efetuada a extração da areia, alertando para os custos que orçam os oito mil euros não garantindo uma solução de compromisso que se traduza numa resolução permanente. Clarificou que o C.N.P. conseguiu constituir uma reserva de doze mil euros para intervenções da responsabilidade do clube e não para intervir e investir substituindo-se à Doca de Pesca, enquanto entidade responsável pela remoção das areias. Atendendo a que o clube já foi questionado, pela dificuldade de acesso e saída das embarcações dos lugares condicionados, perguntou aos sócios presentes e utentes daqueles lugares, sobre qual a sua disponibilidade para a resolução daquele constrangimento.-----

O sócio Horácio Marteleira no uso da palavra afirmou que existe um contrato que é cumprido pelo clube e que não existe reciprocidade pela entidade responsável que é a Doca de Pesca.-

O Presidente da Direção explicou que é necessário algum cuidado na abordagem deste tema com a Doca de Pesca, deve-se evitar a intransigência pois, aqueles podem a todo o momento entregar a exploração a outra entidade e, concomitantemente, onerar os custos dos lugares da marina de recreio.-----

O sócio Luís Fonseca indagou sobre a viabilidade de se proceder à aspiração da areia.-----

A Direção informou que já existem orçamentos e opiniões sobre a matéria em que esta solução não é exequível atendendo à quantidade de areia a aspirar, que terá uma grandeza de mil e quinhentos metros cúbicos.-----

O sócio Jorge Raimundo questionou sobre a viabilidade de se criar uma abertura no pontão de acesso aos lugares condicionados que permitisse a passagem das embarcações.-----

A Direção informou que, para criar essa passagem, teria que ser interrompido o pontão principal de acesso o que torna aquela solução inviável.-----

No decorrer da discussão deste ponto da ordem de trabalhos foram efetuadas diversas intervenções da Direção em relação ao sucedido no passado e ao momento atual que, face à lei vigente, não é permitida a dragagem dado que carece da aprovação em Conselho de Ministros, apenas é permitido a “limpeza” das areias.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral explicou à assembleia que no valor associado aos custos a maior verba está alocada à deslocação do equipamento que pode orçar numa grandeza de oitenta por cento.-----

O Vice-Presidente da Direção explicou que numa reunião com um dirigente da área, ele afirmou que o problema não se resume a Peniche mas sim a diversas marinas.-----

O Tesoureiro fez uma explanação sobre as características do equipamento necessário para empreender tal tarefa.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral informou que este ponto não é para decidir de imediato mas sim para informar os sócios e estes ponderarem sobre a situação, quer em termos monetários quer no que concerne às acessibilidades. Explicou que o porto de Peniche tem locais com usos prejudicados devido ao assoreamento deste. Informou que a todo o momento a Direção pode optar uma intervenção mais ou menos profunda todavia, deverão os sócios opinar sob a forma do investimento e que, no entanto, não devem ignorar que a administração do porto pode rescindir a qualquer momento a concessão da exploração, pelo que não existe muito espaço de manobra para a Direção do clube. Frisou que a existir a rescisão, aquele espaço, muito provavelmente, será entregue a privados.-----

O sócio Horácio Marteleira perguntou qual a situação do pontão que esteve previsto para junto das novas instalações do clube.----

1 2 3

A Direção esclareceu que essa ideia tinha sido abandonada devido a várias vicissitudes.-----

Considerando que todos ficaram com uma ideia da problemática relacionada com este ponto, foi o mesmo dado como encerrado.-

O Presidente da Direção propôs um voto de louvor ao sócio José Alberto Brito pelo desenvolvimento de uma aplicação destinada à gestão do clube nas várias vertentes.-----

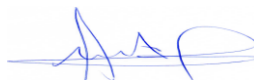
O voto de louvor foi colocado à votação tendo sido aprovado por unanimidade.-----

E nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia-geral deu por finalizada a Assembleia pelas vinte e três horas e quinze minutos, da qual se lavrou a presente ata, que vai ser assinada, nos termos da lei:-----

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral:



O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-geral:



O Secretário da Mesa da Assembleia-geral:

